



FUNCIONALISMO

Operação-padrão causa risco ao abastecimento

Mobilização de auditores da Receita por reajuste provoca transtornos ao transporte de cargas. Em Santos, há atraso na liberação de trigo

» JORGE VASCONCELLOS
» RAPHAEL FELICE

A operação-padrão adotada pelos auditores da Receita Federal, desde 27 de dezembro, começou a causar transtornos ao transporte de cargas nos estados, com possíveis prejuízos ao abastecimento de produtos no Brasil. Essa mobilização busca pressionar o governo a regulamentar o pagamento de um bônus de eficiência à categoria e foi deflagrada após o anúncio de reajuste salarial apenas para servidores da Polícia Federal, da Polícia Rodoviária Federal e do Departamento Penitenciário Nacional.

O protesto por reajuste já se estendeu por outras carreiras da elite do funcionalismo, como os servidores do Banco Central (BC) e os auditores do Trabalho. Sob pressão, o presidente do BC, Roberto Campos Neto, concordou em se reunir com representantes dos servidores, na próxima terça-feira. Mesmo assim, há uma paralisação geral marcada para o próximo dia 18.

No Porto de Santos, em São Paulo, a liberação do trigo vindo da Argentina sofreu atrasos na alfândega por causa da operação-padrão dos auditores. Na Região Norte, segundo o governador de Roraima, Antônio Denarium (PP), mais de 800 caminhões carregados com diversos tipos de mercadorias estavam parados, ontem, na fronteira com a Venezuela, na capital, Boa Vista, e em Manaus.

O Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil (Sindifisco) de Santos informou que, até ontem, 95% dos 20 cargos de chefia da alfândega local tinham sido entregues, incluindo o de delegado e de delegado-adjunto.

O presidente do sindicato, Elias Carneiro Júnior, anunciou que está marcada para hoje uma reunião da entidade com os auditores de Santos para discutir formas de tornar a mobilização ainda mais rigorosa.

“Nós vamos fazer uma reunião para que a gente possa acirrar o movimento e aumentar a intensidade da operação-padrão. O que isso quer dizer? Nós vamos aumentar o percentual de amostragem e conferência. Em vez de conferirmos 100 contêineres, como a gente faz atualmente, por amostragem, nós vamos conferir 200 contêineres totalmente”, disse o sindicalista. “Claro que isso aí acaba por atingir a liberação da carga, principalmente de importação, porque os procedimentos ficam mais lentos.”

Carneiro Júnior observou que a operação só não está atingindo produtos prestes a vencer, principalmente perecíveis e medicamentos. “Estamos no Brasil inteiro acirrando, principalmente nos portos secos. Nós vamos, aqui, acompanhar o mesmo caminho e acirrar, possivelmente, a partir de segunda-feira, enquanto o governo não ceder e não cumprir o que foi acordado em 2016.” Ele se refere à promessa do Executivo de regulamentar o bônus de eficiência.

Governo

Em nota, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) informou que “está monitorando o tema e avaliando eventuais impactos”. “Caso necessário, adotará medidas para garantir a normalidade dos serviços afetados”, frisou. Já a Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abitrigo) disse ter recebido do Mapa a informação de que a pasta “está adotando medidas para acelerar a liberação das cargas”.

Por sua vez, a Santos Port

Reprodução



Porto de Santos: operação-padrão atrasa a liberação de trigo, vindo da Argentina, e de combustíveis

Authority (SPA), que administra o Porto de Santos, informou que as operações no local estão “dentro da normalidade em seus acessos públicos”. “Cabe destacar que as atracções e embarques/desembarques dependem de vários fatores: questões climáticas, como excesso de chuva; mercadológicas, como conveniência do exportador ou importador de aguardar melhor preço; ou mesmo logísticas, como disponibilidade de navios, caminhões e armazenamento. Assim, não é possível dar como causa de eventual atraso de exportação ou importação a anuência das autoridades locais”, enfatizou a SPA, por meio de nota.

O governador de Roraima, Antônio Denarium, relatou ter conversado com o ministro da Economia, Paulo Guedes, para pedir ajuda nas negociações.

Circula em grupos de auditores um vídeo com cerca de 200 caminhões na fila da alfândega em Pacaraima (RR), na fronteira com a Venezuela. Na quarta-feira à noite, a Receita informou que os veículos começaram a ser liberados na cidade.

Segundo o governador, o número de carretas paradas na região chegou a 800, incluindo aquelas que estão em Boa Vista e em Manaus. “Falei com o ministro da Economia, Paulo Guedes, que está sensibilizado com essa situação, e, também, com o

chefe-geral da Receita em Brasília, Julio Cesar Viera Gomes. Estão abertas as negociações para o reconhecimento do bônus salarial de todos os auditores da Receita”, ressaltou.

O governador disse apoiar tanto os caminhoneiros quanto a necessidade de reposição salarial dos auditores fiscais. “O governo do estado está preocupado com a situação e estamos reunidos com os delegados da Receita Federal em Boa Vista, com o Sindifisco e com as empresas transportadoras. Trabalhamos em uma negociação para a abertura de nossas fronteiras para as exportações”, declarou. (Colaborou Israel Medeiros)

Gasolina pode ficar mais cara

Milhares de litros de combustíveis estão se acumulando nos tanques dos terminais do Porto de Santos, no litoral de São Paulo, por conta da operação-padrão dos auditores da Receita Federal. O porto paulista é a principal porta de entrada de gasolina e óleo diesel no país. Com o atraso da operação, os custos de importação vão subir, e a conta pode chegar ao consumidor final, que deverá pagar mais pelos combustíveis, segundo a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom).

Desde 28 de dezembro, os produtos não estão sendo escoados, porque os auditores não autorizam a comercialização. “Além da elevação dos preços, a operação-padrão iniciada pelos auditores fiscais poderá provocar o desabastecimento (de combustíveis) no mês de janeiro de 2022, uma vez que, as refinarias nacionais não têm capacidade para atender a demanda nacional e os volumes importados são necessários para completar o suprimento de diesel e gasolina para as distribuidoras de combustíveis”, afirmou a Abicom, em nota.

Um alerta sobre os impactos nos preços dos combustíveis e no abastecimento nacional foi entregue, ontem, pela entidade ao Ministério da Economia.

No documento, eles argumentam que as liberações das cargas importadas, que normalmente são processadas em um ou dois dias, já estão demorando mais de 10 dias.

NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

A pedagogia do mau exemplo na campanha antivacinas

O presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a criticar a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) por liberar a vacinação do público pediátrico de 5 a 11 anos. Chamou os cientistas e médicos que defendem a vacinação das crianças a partir dos cinco anos de “tarados da vacina” e reiterou que a sua filha, de 11, não será vacinada. Sua ofensiva contra a vacinação de crianças e pré-adolescentes ocorre num momento em que explodem os casos de influenza e de covid-19, inclusive com transmissão comunitária da variante ômicron. Pronto-socorros e ambulatórios estão lotados, houve aumento exponencial da procura por testes de covid-19.

Os números registrados nos Estados Unidos, Europa e Ásia revelam que a quarta onda da pandemia de covid-19 é uma realidade, com o registro de mais de 2,5 milhões de casos por dia. A interpretação do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, de que o Brasil está fora dessa rota não corresponde à realidade. Além disso, corrobora as suspeitas de que o apagão de dados do SUS pode ter sido provocado por hackers, mas a demora para resolver o problema faz parte da má vontade e das manobras protelatórias

do governo federal contra a vacinação. O ministro está incorrendo nos mesmos erros que o general Eduardo Pazuello cometeu à frente do Ministério da Saúde, ao se submeter aos caprichos do presidente da República e dar as costas à população em situação de risco sanitário. Não custa nada lembrar a velha história do grão-vizir da Pérsia, que inventou o tabuleiro com 64 quadros, vermelhos e pretos, cuja peça mais importante era o rei — a segunda peça, o próprio grão-vizir, foi substituído pela rainha com o passar dos anos. Reza a lenda que rei gostou tanto do jogo de xadrez, que pediu ao grão-vizir para determinar sua própria recompensa. O grão-vizir pediu ao rei que lhe fosse dado um único grão de trigo no primeiro quadrado, dois no segundo, quatro no terceiro e assim por diante, dobrando sempre as quantidades. O rei achou a recompensa insignificante e aceitou.

Entretanto, quando o administrador do celeiro real começou a contar os grãos, o rei teve uma surpresa muito desagradável. O número começou pequeno: 1, 2, 4, 8, 16, 32 (...) e foi crescendo, 128, 256, 512, 1024... Quando chegou à última das 64 casas do tabuleiro, era de quase 18,5 quintilhões.

CRESCE EXPONENCIALMENTE A CONTAMINAÇÃO POR COVID-19, INCLUSIVE ENTRE OS JÁ VACINADOS COM TRÊS DOSES. A SUBNOTIFICAÇÃO MASCARA A DIMENSÃO DA QUARTA ONDA DA PANDEMIA NO BRASIL

Quanto pesa cada grão de trigo? Se cada um tiver um milímetro, pesariam 75 milhões de toneladas métricas, muito mais do que havia nos armazéns reais. “Se o xadrez tivesse 100 quadros (10 por 10), em vez de 64 a quantidade de grãos teria peso do mesmo que a Terra”, comparou o físico Carl Sagan, em *Bilhões e Bilhões*.

Essa história é uma boa analogia com a tragédia de 619 mil de mortos por covid-19 no Brasil, que parece não ser levada em conta pelo atual ministro da Saúde. Pazuello tinha a desculpa da disciplina militar (“ele manda, eu obedeco”). Queiroga, não. É um médico cujo juramento está sendo rasgado, porque se tornou apenas mais um áulico negociacionista no alto escalão do governo.

Subnotificação

A vacinação em massa, que já atingiu 67,42% da população brasileira com duas doses ou dose única graças ao SUS, e a menor letalidade da nova variante ômicron vão evitar que o número de mortos se multiplique outra vez. Entretanto, cresce exponencialmente o número de novos casos de covid-19, inclusive entre os 37% já vacinados com três doses. A subnotificação está mascarando a verdadeira dimensão da quarta onda no Brasil. O grande problema é que os não vacinados estão correndo risco de vida. E o grande número de pacientes com influenza e/ou covid-19 já está impactando o sistema hospitalar.

A falta de empatia de Bolsonaro com as vítimas de covid-19 permanece a mesma: “Desconheço (o número de crianças mortas por covid-19), mas, com toda certeza, existe algum moleque que morreu em função de covid, mas que tinha algum problema de saúde grave ou tinha outra comorbidade”. Em dezembro, registrou-se que 2.625 crianças e adolescentes entre zero e 19 anos morreram de covid-19, desde o primeiro caso da doença no Brasil, em março de 2020. Para qualquer família, perder uma criança ou um adolescente é um trauma para o resto da vida. É muito antinatural os filhos morrerem antes dos pais.

Bolsonaro sabota a estratégia de imunização das crianças: “Você vai vacinar seu filho contra algo que, no jovem, por si só, a possibilidade de morrer é de quase zero? O que está por trás disso? Qual é o interesse da Anvisa por trás disso? Qual é o interesse das pessoas taradas por vacina? É pela sua vida? Pela sua saúde? Se fosse, estariam preocupados com outras doenças, e não estão. Não se deixa levar por propaganda”. O presidente da República é um péssimo exemplo para a saúde pública.